



Evangelho e Ação

Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-416 - Belo Horizonte - MG

ANO XXVIII

MAIO/2015

Nº 279

Minha Mãe

Maria Dolores



Desejava, Mãezinha, para testemunhar-te afeto e gratidão,
escrever-te um poema que me fotografasse o coração.
E, ao servir-me do verbo, quisera misturar a beleza das flores e
das fontes, o azul do céu, o ouro do sol e os lírios do luar...

Anseio enaltecer-te!... A palavra, no entanto, Mãe querida,
não consegue mostrar as bênçãos incessantes
que nos trazes à Vida.
Em vão consulto dicionários! Não encontro a expressão lúcida
e bela que nos defina claramente a luz
que o teu sorriso nos revela...

Ofereço-te, assim ao carinho perfeito
o doce pranto de agradecimento que me verte
do peito. As lágrimas que choro de alegria refletem,
uma a uma as estrelas de amor que te engrandecem, – a
tua glória em suma !...

És tudo de mais lindo que há no mundo, – o agasalho a ternura calma e boa,
o refúgio de santo entendimento, a presença que abençoa...
Desculpe, meu tesouro de esperança, se não te sei nobilitar o reino de
bondade e sacrifício, no sustento do lar!

E não sabendo, Mãe, como louvar-te a celeste afeição,
rogando a Deus te glorifique a vida, trago-te o coração.

Livro *Mãe*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Construindo o futuro: É necessário vigiar e orar, é preciso estar preparado para quando o Cristo nos chamar a servir!
Página 3

“O nascimento de uma nova tarefa é sempre motivo de muita alegria para todos da Casa de Glacus”. Conheça o Projeto Integrar.
Página 4

“O Céu e o inferno” leitura obrigatória para todos os espíritas!
Página 5

O Cantinho da Criança faz uma linda homenagem à querida Meimei, mentora da Evangelização Infantil da FEIG.
Página 8

O Nosso dia-a-dia



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: M^a Dolores.
- Reuniões Públicas noturnas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas diurnas, às quartas-feiras, às 15h, com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnica: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Euripedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.



FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30
- Mocidade e Evangelização infantil, às quartas-feiras, de 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio. Tel: (31) 3394-7680
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso. Tel: (31) 3396-9188.
- Bazar Beneficente.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

Bazar Beneficente

A Feig realiza um Bazar Beneficente na Fundação todas as quintas-feiras, das 8:00 às 12:00 e também em algumas datas especiais com o excedente das doações recebidas. A primeira finalidade das doações é atender às necessidades da FEIG e dos cadastrados em nossas atividades de Assistência e Promoção Social. Além de também angariar recursos materiais para nossas atividades, o Bazar visa também atender às pessoas em situação de exclusão social, sendo uma oportunidade para que elas possam adquirir vários itens a preços simbólicos. Necessitamos de sua doação. Mais informações pelo telefone (31) 3394-6440.

Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG (www.feig.org.br) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

A próxima reunião será realizada em
17/05/15.

Editorial

Família

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.” – Paulo. (1 Timóteo, 5:4.)

Neste mês em que se comemora o dia das mães, não poderíamos deixar de falar da família.

Joanna de Ângelis, no Livro *“Adolescência e Vida”*, nos ensina que o lar é o melhor educandário; o mais eficiente. Ensina ainda que a família é um laboratório moral para experiências da evolução; uma oportunidade de equilíbrio e de aprender a amar.¹

Ora, não é difícil perceber que se em um laboratório são realizadas múltiplas experiências para atingir um objetivo maior, não seria diferente com a família.

Através das várias reencarnações, teremos a oportunidade do aprendizado e do reajuste necessário com aqueles que outrora foram nossos desafetos e agora precisam de nós, e vice-versa. A misericórdia divina ainda nos agraciou com o esquecimento do passado, o que nos possibilita reconstruir os laços de amor com as pessoas com as quais convivemos.

Compreende-se, então, como afirma Joanna de Ângelis, na obra já citada, que *“renasce-se no lar que se tem necessidade e nem sempre no que gostaria (...).”*

Todos nós temos importantíssima missão a ser realizada, antes de qualquer coisa: buscar o equilíbrio dentro do lar.

Vamos eleger a paciência, a compreensão e alegria como instrumentos fundamentais para o trato com os nossos familiares, a fim de restabelecermos uma convivência pautada pelo amor.

A nossa família precisa de nós.
Evangelho e ação sempre!

Raquel Cristina S. Freitas

¹ *Adolescência e Vida*, pelo Espírito Joanna de Ângelis – Cap. 4.

Fique atento!

Encontro de Pais e Evangelizadores



Dia 31/05/2015
Saiba mais nos quadros de aviso da FEIG e no site www.feig.org.br

Fale Conosco



Caro leitor do Jornal Evangelho e Ação, gostaríamos de receber suas sugestões e comentários sobre nosso trabalho. Ficaremos muito felizes se você nos escrever! Entre em contato através do “fale conosco” em nosso site: www.feig.org.br.

“O compromisso da FEIG é com o ser humano.”
Glacus

Palavras Inesquecíveis



“Parábola da figueira que secou”

Prezados irmãos, costumamos lembrar em nossas palestras que nada, absolutamente nada do que está escrito nos Evangelhos pode ser descartado. Tudo, absolutamente tudo que neles está contido tem um sentido, tem uma mensagem. A propósito disso, Paulo na 2ª carta aos Coríntios 3:6, deixou-nos uma profunda advertência a este respeito ao afirmar “a letra mata, mas o espírito vivifica” ou seja, devemos retirar da letra o espírito, da escrita o conteúdo, este, naturalmente, alinhado com o que foi o ensino e o comportamento do Cristo.

Ainda mesmo quando encontramos uma mesma passagem, registrada por dois evangelistas distintos, com textos diferentes, somos surpreendidos com o quanto podemos ampliar a compreensão e o entendimento das verdades Crísticas, se estudarmos os textos nos seus detalhes, sob outras perspectivas. Temos aprendido na Doutrina Espírita que, quanto mais estudamos e nos espiritualizamos, mais nos habilitamos a compreender o que nos textos bíblicos está oculto, subliminar, até aparentemente contraditório. Não mais nos confundem as alegorias e as simbologias.

Um bom exemplo disso, porque há muitas situações como esta relatadas nos Evangelhos, é a parábola da figueira que secou. Vemo-la descrita no Evangelho de Mateus 21:19-22, passagem na qual o evangelista evidencia Jesus para os discípulos, demonstrando seu poder e realçando a importância da fé em Deus. Obviamente que estes dois aspectos, destacados pelo evangelista, são notáveis e devem mesmo ter lugar especial em nossas reflexões.

Por outro lado, em Marcos 11:12-14, temos um texto no qual o poder do Cristo é também evidenciado, entretanto ele nos permite outras ilações e reflexões sobre as quais achamos oportuno e interessante nos debruçar.

Vejamos que, embora Mateus tenha sido contemporâneo de Jesus e Marcos não (Marcos era sobrinho de Barnabé, este um judeu cipriota que, convertido ao Cristianismo e, tal como Estevão, aprendeu com Pedro tudo o que sabia sobre Jesus), os dois textos podem, por um e por outro Evangelista, nos ensinar muito. Pode ter ocorrido que um evangelista tenha captado ou assimilado com maior amplitude e profundidade um aspecto ou outro, ao ouvir ou presenciar o fato, que mais lhe tocou ou

chamou a atenção na fala de Jesus.

Sem nenhuma conotação de preferência por um ou outro evangelista, a passagem descrita por Marcos nos remete a duas reflexões extraordinárias que notamos estarem de forma subliminar no texto. A primeira delas, e que nos chama atenção, é o fato do evangelista relatar que Jesus foi à figueira buscar frutos, mas que não os encontrou **porque não era época de figos**. Ora, será concebível que um espírito com o conhecimento e a inteligência do Cristo não soubesse disso? A razão nos diz que não! Então se sabia e se mesmo assim foi procurar o fruto, o que pode significar isso? Quem sabe pode nos alertar para o fato de que Ele, o Cristo de Deus, poderá nos procurar e precisar de nós, sob a face de um sofredor, a qualquer tempo, a qualquer momento, e devemos estar preparados para servi-Lo. Deveremos então estar munidos dos frutos (figos) da boa vontade, da humildade, da fé e do amor, ingredientes básicos e indispensáveis para que o Cristão realize o bem “bem feito”. De outro modo, quem sabe o “procurar o figo fora de época” nos alerte para o fato de que a borrasca, os problemas, as dificuldades, poderão bater-nos às portas em momentos que não estejamos preparados física, emocional e espiritualmente para suportá-los (lembramos do próprio Jesus nos alertando, não deixarmos a porta aberta, para não sermos surpreendidos pelo ladrão) e que por isso mesmo devemos estar vigiando, trabalhando e orando o tempo todo, para não cairmos em erro?

A segunda reflexão a que nos remete o evangelista Marcos é para o fato de que, **faz sentido existir a árvore sem fruto?** O que uma árvore sem fruto pode nos querer dizer? Uma possibilidade seria: se somos seguidores do Cristo e se Ele veio para servir, como permaneceremos ociosos, estéreis, sem produzir boas ações; ou

dizer-nos sem recursos, sem tempo para auxiliar a nós mesmos e aos que sofrem ao nosso redor? Como diante do sofrimento, próprio e/ou alheio, dizer não poder suportá-lo, porque não temos **ainda ou no momento o fruto** ou o figo do amor, da boa vontade, da misericórdia e da compaixão?

Concluindo, o tempo passa célere. Nosso tempo na terra pode se encerrar hoje. Não sabemos. Ainda temos algum tempo, saúde e, no mínimo, o recurso da fé do tamanho do grão de mostarda. Tenhamos boa vontade. Ofereçamos aos bons espíritos e ao Cristo um pouco do que temos e muito mais receberemos pela misericórdia do Deus Bom e Justo. Não percamos, pois, mais tempo! Busquemos então uma tarefa simples, **mas com o compromisso de fazê-la sempre e bem feita**, enquanto tivermos forças. E certamente, quando as dificuldades e os sofrimentos nos alcançarem, **em qualquer tempo**, teremos conquistado alguns frutos em virtudes, adquiridos legitimamente, através de persistente trabalho no bem. Quando o Cristo precisar de nós, teremos com o que nos apresentar perante Ele. E quando os irmãos encarnados e/ou desencarnados, sofridos, necessitados do pão do corpo e do espírito, procurarem em nós, as árvores, as figueiras do Cristianismo, os figos do amor, da benevolência, da indulgência, do perdão e da compaixão, possamos beneficiá-los senão completamente, pelo menos em parte, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que o nosso venerável mentor Glacus, fiel seareiro de Jesus, continue nos amparando e que sejamos dignos de servir à FEIG, até o fim dos tempos.

Ave, Cristo! Aqueles que desejam servir em teu nome te saúdam e te glorificam.

Edgar de Souza Junior


Bazar do Dia das Mães

Dê um presente para a mamãe e ainda ajude a Fraternidade Espírita Irmão Glacus na manutenção de suas atividades.

9 de maio de 2015, sábado, das 8h às 12h
 Fundação Espírita Irmão Glacus
 Av. das Américas 777, Bairro Kennedy, Contagem.

Convide seus familiares e amigos.
ARTIGOS NOVOS E SEMI-NOVOS.

INFORMAÇÕES:
 (31) 3394-6440



Projeto “Integrar”- uma nova tarefa da Casa de Glacus

Aconteceu no dia 11 de abril a primeira reunião do Projeto “Integrar”, uma nova tarefa do Departamento de Tarefeiros que tem o objetivo de sistematizar o repasse de informações sobre a Fraternidade e a Fundação Espírita Irmão Glacus, para que tarefeiros, recém-chegados ou que já fazem trabalho voluntário, conheçam em linhas gerais a Casa e, assim, melhor desenvolvam as suas atividades.

Entre os conteúdos compartilhados no “Integrar” estão a história da Fraternidade e da Fundação; a apresentação dos documentos que normatizam o funcionamento das instituições – estatuto, regimentos internos – base para o desempenho das tarefas, onde estão as orientações, as regras e os combinados; a organização da Casa nos grandes pilares: atividades mediúnicas e doutrinárias, assistência e promoção social, trabalho voluntário, atividades administrativas e captação de recursos para a manutenção das atividades da FEIG.

As contribuições dos presentes, através de reflexões coletivas sobre diversos conteúdos, entre eles “Os Princípios

do Atendimento da Casa de Glacus”, inspiraram a todos. Os desafios da cooperação, a interdependência entre as atividades da casa, o quanto a disciplina é importante – conhecer e atuar de acordo com as regras da instituição e o quanto temos que exercitar a humildade para isso. Conhecer o todo da Casa faz diferença no desempenho da tarefa, tendo todos como foco o cumprimento dos combinados. E ainda, entre os presentes, alguns que estavam retornando afirmaram se sentir ainda mais motivados; surpresos com a extensão do trabalho e o nível de organização buscado pela Casa.

Outros pontos foram lembrados, como a importância do estudo do Evangelho e da Doutrina para o desempenho da tarefa e as várias possibilidades oferecidas pela Casa por meio dos ciclos de palestras, entre outras atividades de estudo. O desafio do silêncio também foi tratado, pois estamos num templo de oração e devemos todos cuidar do nosso tom de voz. A questão do cuidado ao estacionar os veículos no entorno da Fraternidade, evitando desgastes com os vizinhos. O

cuidado com a escolha da roupa tanto para a realização da tarefa quanto para a frequência às reuniões, lembrando sempre que estamos entrando em uma casa de oração. A importância do uso do crachá, recebido após a formalização da adesão à tarefa, muito importante para identificação do tarefeiro nas atividades internas ou externas. Foram ainda apresentadas em linhas gerais algumas das 150 tarefas realizadas na FEIG.

O nascimento de uma nova tarefa é sempre motivo de muita alegria para todos da Casa de Glacus, pois significa sempre ampliação de compromissos. Neste caso especificamente, este esforço de compartilhamento de informações sobre a Casa, agora de forma sistematizada, materializa a crença de que, na medida em que conhecemos mais sobre onde estamos atuando, contribuiremos mais e melhor. Temos muito ainda a realizar e que possamos nos inspirar sempre na afirmativa de Jesus: “Estou entre vós como quem serve” (Lucas, 22:27). Os encontros acontecerão no segundo sábado de cada mês, sempre às 14h30, na Fraternidade.



“...A vibração, que se eleva no ambiente; É oração, para quem está doente...”

Trecho Hino José Grosso, de João Cabete

Presenteie as mães com os hinos cantados pelo Coral Glacus.

Adquira-os na nossa livraria ou pelo site www.feig.org.br.

Livraria Rubens Romanelli
Tel: (31) 3411-9299




Campanha Enxoval
Chá de Bebê da FEIG

Convidamos você para participar da Campanha de doação de roupas e materiais* que compõem o enxoval para bebês (0 a 1 ano).

- Toalha de banho • Banheira • Macacão • Macaquinho
- Lençol e fronha • Casaco • Calça plástica
- Babador com forro • Conjunto (calça e blusa comprida)
- Conjunto (calça e blusa curta) • Conjunto (short e camisa)
- Touca de lã • Conjunto pagão • Body manga longa
- Body manga curta • Cobertor

As doações deverão ser entregues na entrada da Fraternidade ou no Balcão de Informações durante a reunião pública na Fundação Espírita Irmão Glacus. Conheça a programação anual de cursos para Gestantes nos quadros de aviso ou no site: www.feig.org.br. Todas as gestantes estão convidadas a participar. Ao término do curso, as gestantes frequentes, cadastradas no DAPS recebem gratuitamente um enxoval básico para o bebê.

*Preferência por doação de enxoval unissex.
“Chá de bebê da FEIG” é o nome da nossa campanha de arrecadação de enxovais. Não haverá a realização de evento.

Onde estão o céu e o inferno segundo o Espiritismo

Este ano comemoramos o sesquicentenário do lançamento do livro “O Céu e o Inferno” de Allan Kardec, considerada uma das obras basilares do Espiritismo.

Em virtude de termos recebido convites para a realização de palestras sobre o tema, retomamos o estudo da obra, lembrando o prazer de ler um trabalho tão bem feito, meticuloso e abrangente, desenvolvido pelo nosso codificador.

Segundo o saudoso confrade, Hermínio C. de Miranda¹, Allan Kardec é uma daquelas mentes que um amigo espiritual chamou de “espíritos ordenadores”, cuja missão é “colocar em linguagem humana, acessível, as grandes ideias”.²

A obra vem organizada em duas partes, lembrando o formato teoria e prática. A primeira parte desenvolve os temas “Céu, Inferno e Purgatório”, passando por subtemas como “o temor da morte” e porque os espíritos não o tem; “anjos”, “demônios”, “doutrina das penas eternas” entre outros; além do famoso “código penal da vida futura”, no qual são apresentados os princípios da Justiça Divina que governa os nossos destinos, conferindo-nos, todavia, ampla liberdade para definirmos pela vida que queremos ter, nos dois planos em que ela se manifesta.

Na segunda parte, o ensino vem diretamente dos espíritos desencarnados que vivenciaram variadas oportunidades de trabalho e reajuste nas últimas reencarnações, e que se encontram, cada qual, experimentando os resultados de suas próprias escolhas em diferentes ambientes do plano espiritual.

De início, um ensaio sobre os aspectos físicos e perispirituais que envolvem a separação do espírito do corpo no momento da morte, sob o título de “passamento” (cap. I da segunda parte).

Kardec classifica ainda o estado psíquico-emocional dos espíritos comunicantes em: “felizes”, “**em condições medianas**”, “sofredores”, “suicidas”, “criminosos arrependidos” e “endurecidos”. Organiza os testemunhos espirituais, exemplificando as várias abordagens desenvolvidas na primeira parte da obra, no sentido de demonstrar que a Justiça de Deus é soberana em todos os quadrantes do Universo, ainda que fora da matéria densa dos planos reencarnatórios.

O título “Expições terrestres” finaliza a obra, ainda por via dos relatos das personagens reais desencarnadas, que contam as suas impressionantes histórias sobre sérios resgates realizados na última vida na matéria, no expurgo dos débitos outrora contraídos, ou ainda, dos missionários do Amor que se sujeitam a imensas dificuldades na reencarnação, com o fito de nos ensinarem lições preciosas, pelos exemplos de desprendimento e resignação.

Interessantíssimo o relato de um espírito feminino que fora vítima de atrozes sofrimentos físicos em decorrência de sua saúde debilitada, mas, principalmente, oriundos de “erros médicos” perpetrados contra si, resultado da utilização de terapêuticas inadequadas ao seu tratamento, durante cerca de 70 anos.³

Evocado após o desencarne, este espírito narra as nuances de sua penúltima reencarnação, oportunidade em que exercia a nobre profissão de médico – trabalhando, porém, mais pela fortuna e fama do que pelo desejo sincero de auxílio aos doentes – e realizava pesquisas científicas aplicadas à revelia de seus pacientes, cujos resultados da experimentação de novas drogas, os debilitava ou adoecia, produzindo grande sofrimento.

O Espiritismo extinguiu o céu, o inferno e o purgatório das nossas cogitações a respeito da vida futura e das provas eternas, nos moldes em que estes “ambientes” e “destinos” foram historicamente concebidos.

Revela, todavia, uma variedade imensa de possibilidades para os nossos espíritos, no que se refere à vida futura, vinculando-nos, tão somente, à qualidade das nossas escolhas em face da Lei Divina, que é imutável e justa.

O livro “O Céu e o Inferno” aborda todas estas questões de forma clara e inequívoca, constituindo-se uma fonte importante de informações consoladoras acerca do “problema do ser, do destino e da dor”⁴, sem dúvida, de leitura obrigatória para todos os espíritos.

É imperioso, portanto, que no momento atual, já atingidos que fomos pelas clarezas consoladoras da sublime doutrina, “endireitemos nossas veredas”⁵ espirituais, a fim de podermos gozar

no futuro, das belezas e prazeres indescritíveis das regiões superiores, onde reinam a paz e a concórdia para todos os que buscam, pelo exemplo, tornarem-se apóstolos do Cristo Jesus.

Everson Ramos de Oliveira

¹Hermínio Correa Miranda é um aclamado escritor espírita, autor de várias e importantes obras, entre elas, *Diversidade dos Carismas, As Marcas do Cristo, Nas Fronteiras do Além e Cristianismo: A Mensagem Esquecida*. Desencarnou em 08/07/2013.

²MIRANDA, Hermínio C. Nas Fronteiras do Além. 1ª ed. Brasília/DF:FEB, 1993. 14 p.

³KARDEC. Allan. O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo. 38ª ed. FEB:Brasília/DF, 1992, item: Um sábio ambicioso, 404p.

⁴Título da interessante obra de Léon Denis (1846-1927), autor francês considerado por muitos como o sucessor de Allan Kardec, ao lado de Gabriel Delanne (1857-1926) e Camille Flammarion (1842-11925)

⁵ Evangelho segundo Lucas, cap. 3, versículo 4.

Ciclos de Palestras 2015

Evangelho



Módulo II

O trabalho	24/05
A família.....	8/05, 9/05, 31/05
A oração.....	15/05, 16/05

Ciclos de Palestras 2015

Passe



Módulo III

Passe - aspectos gerais.....	04/05, 13/05, 22/05, 23/05
Passista: responsabilidades e aspectos mediúnicos	11/05, 29/05, 30/05
Centros vitais.....	18/05
Técnicas de aplicação.....	25/05

Ciclos de Palestras 2015

Temático do Evangelho



Módulo V

O Céu e o Inferno.....	31/05
------------------------	-------

Ciclos de Palestras 2015

Estudo do Sermão do Monte



Módulo VII

As ofensas.....	5/05, 6/05
O adultério.....	12/05, 13/05
Os juramentos.....	19/05, 20/05
Não resistais ao mal.....	26/05, 27/05

Para mais Informações sobre os Ciclos, acesse www.feig.org.br ou consulte os quadros de aviso na Fraternidade e Fundação

Café Colonial reúne mais de 500 pessoas



reuniu mais de 500 pessoas no Círculo Militar de Belo Horizonte no domingo, 12 de abril.

Embalados pela banda Sky Master, os participantes puderam desfrutar de tortas, sucos especiais, chocolate quente com chantilly, guloseimas e até mesmo uma mesa com produtos para quem tem restrições com açúcar.

Além da renda dos convites ser convertida para a obra assistencial da FEIG, o bazar

realizado durante o evento foi um sucesso e também contribuiu todos os anos para o trabalho da instituição.

Daniel Polcaro



Em uma das edições mais prestigiadas da história, o Café Colonial 2015 da Fundação Espírita Irmãos Glacus (FEIG)

Um olhar sobre o Evangelho

Desfazer-nos dos sentimentos inferiores!

É mais fácil que um camelo (cabo) passe pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no Reino dos Céus.” (Mt, 19:16)

Quando lemos este versículo, o nosso primeiro pensamento é condenar a riqueza. Mas não é isto que Jesus queria nos ensinar... Falava Ele para nós do desapego que devemos trabalhar em benefício de nós mesmos! A riqueza em si não é boa ou má, mas sim o destino que damos a ela. Bem empregada, promove o progresso, mas na maioria das vezes deixamos que o apego nos estimule a cristalizar o nosso egoísmo, levando-nos a falência como Espíritos. Por isso a doutrina espírita nos esclarece que a riqueza material é uma prova difícil, mas também nos diz que a caridade bem entendida é o remédio eficaz.

O que dizer então dos sentimentos que ainda se encontram cristalizados em nosso íntimo? Paulo em sua carta aos Colossenses (3:8) nos

diz: “Mas agora despojai-vos também de todas estas coisas: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes de vossa boca.”

Achamos que para construirmos o Reino de Deus em nós, basta despojarmos dinheiro em favor da beneficência (o que damos o nome de caridade material); esta é uma etapa sim, que constitui um conjunto de transformações que devemos operar em nós como a renovação destes sentimentos inferiores ainda presentes em nosso interior. Trabalhar em nós a caridade moral.

Jesus, no Sermão do Monte nos disse: Bem aventurados (felizes) os mansos de coração! Ele nos convida a despirmos dos sentimentos inferiores e a nos tornarmos brandos de coração! Quando falamos de coração nos referimos aos nossos sentimentos. Cultivar a irritabilidade, a ira, a cólera e as más palavras, prejudicam a nós mesmos e nos adoecem. Grande mérito há naquele que sabe calar, não deixando que o orgulho responda! E diante dos nossos, erros relembremos a palavra de Jesus: Vá em paz e não peques mais! Vá e recomece, tente de

novo, modifique, transforme!

“Segundo a ideia falsíssima de que lhe não é possível reformar a sua própria natureza, o homem se julga dispensado de empregar esforços para se corrigir dos defeitos em que de boa vontade se compraz, ou que exigiriam muita perseverança para serem extirpados.” (Evangelho Segundo o Espiritismo cap.9 item 10). É o Espírito Emmanuel no livro Pão Nosso (lição 147) que nos orienta: “Pequeno erro de cálculo pode trair o equilíbrio de um edifício inteiro. Eis por que em se despojando alguém de algum patrimônio material, a benefício dos outros, não se esqueça também de desintegrar, em derredor dos próprios passos, os velhos envoltórios do rancor, do capricho doentio, do julgamento apressado ou da leviandade criminosa, dentro dos quais avelamos pesada máscara ao rosto, de modo a parecer o que não somos.”

Lembremos: sentimentos inferiores são apenas nossos inquilinos, mas o verdadeiro dono é de essência divina.

Kátia Tamiette

Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

Boa tarde. O amor do Cristo nos uniu, nesta abençoada tarde, como pérolas em cordões de esperança.

Bendito seja o Cristo e a todos os espíritos a Ele ligados, que nos possibilita viver este momento tão diferente do cotidiano, tanto no mundo físico como no mundo espiritual.

Digo sempre que esta ocasião muito me emociona, talvez pela proximidade em que consigo sentir os sentimentos que afloram neste ambiente. Nesta tarde, especialmente, percebo muitos corações angustiados: muito receio, muita preocupação, muitos problemas das mais variadas ordens. E num lampejo de luz, você se movimentou para esta Casa Cristã, onde existe a influência espiritual do Amor.

Sondando o teu coração e as tuas necessidades, fizeste bem em aqui buscar o lenitivo para as tuas aflições. Estás envolvido por uma doutrina, a Doutrina dos Espíritos, uma vez que todos somos espíritos.

Conceitualmente, a Doutrina tem uma parcela de filosofia, possui a contribuição da ciência e, finalmente, nos traz a benção da religião. E nos espaços entre estes ramos do conhecimento existe a fé. A fé não é exclusividade da religião. A fé existe quando não conseguimos pensar filosoficamente ou quando não conseguimos experimentar cientificamente. A fé também existe quando nos sentimos longe do Deus Pai.

Talvez seja necessário, querido irmão e irmã, destacar um dos problemas que te aflige neste momento e optar por um destes três ramos da vida.

O que será que está faltando para amenizar a sua preocupação?

- Está te faltando pensar melhor? Isto é filosofia.

- Você está precisando experimentar, ter atitude e mais coragem? Isto é ciência.

- Está faltando na sua vida um entendimento maior da vida? Isto é religião.

- Na evolução do espírito, a fé é substituída pelo conhecimento que nos leva a Deus.

Mas no estágio de evolução em que nos encontramos aqui na Terra, é preciso compreender que, mesmo não sabendo pensar claramente ou não sabendo o que fazer; ainda que estejamos distantes de Deus, precisamos muito do lenitivo da fé.

Isto porque a fé não é fortuita, ela não existe por acaso. A fé tem valor porque atende à realidade, ela antecipa o que seremos amanhã.

Quando o Cristo disse à mulher hemorrágica que ela se curou pela fé que possuía, ensinou que todos aqueles que assim o fizerem, também serão curados! Mesmo sem entender a doença ou mesmo o porquê da cura, mesmo ainda distantes de Deus, esta história nos ensina que todos aqueles que alcançaram a cura se movimentaram pela certeza da fé.

Estas pessoas anteciparam o seu futuro simplesmente porque deixaram aflorar a essência do reino de Deus que existe em cada um de nós.

Por isso eu convoco a todos vocês a não se deixarem abater pelo desconhecimento, pela dificuldade de pensar ou pela distância de Deus. Convido a lembrar que o Cristo se ofereceu humildemente, igualando a todos no amor, a uma só irmandade, a uma só fraternidade.

Jesus disse que *“bem aventurados são aqueles que sofrem - os aflitos”*, porque eles obterão recompensa. À medida que trabalharmos as nossas dificuldades, que enfrentarmos com amor e com humildade os nossos problemas, aprenderemos a pensar e a agir e assim estaremos mais próximos de Deus.

Por isto, deixem brilhar a luz que está no íntimo de cada um de vocês! Com coragem, assumam a mensagem do Cristo, de humildade e amor ao próximo. Assim fazendo, pouco a pouco, as dificuldades vão diminuir e o seu espírito passará a incorporar um conhecimento maior, que irradiará forças a favor de todos ao seu redor.

É isto. Quando você não tiver certeza nos princípios da Doutrina, nas nossas práticas, na Mediunidade com Jesus, na comunicação dos espíritos, na imortalidade da alma; deixe que o pensamento lógico experimente viver estas realidades e elas se apresentarão a você. E assim, de uma maneira surpreendente, te encontrarás cada vez mais próximo do Deus Pai, e te sentirá mais feliz e mais saudável.

Que Jesus, o nosso grande Governador, nos estimule e nos incentive a continuar avançando como espírito, **movidos pela fé que nos apresenta o futuro do que ainda não conhecemos, mas que já pode fazer em nós grandes maravilhas.**

Do espírito amigo e irmão Pedro de Camargo, que nesta tarde, falou com muita fé.

Que assim seja.

Mensagem psicofonada em 18/05/2014

Médium: Vinicius Trindade

O Espiritismo Prático e Prática do Espiritismo

Monteiro relatou a André Luiz os acontecimentos ocorridos em sua última reencarnação no orbe terrestre. [1] Ele retornou ao plano físico, oriundo da colônia Nosso Lar, com a missão de colaborar no imenso serviço de iluminação de encarnados e desencarnados, atuando no movimento espírita como dirigente e doutrinador. Como sempre acontece, recebeu todo o auxílio necessário para executar tão importante tarefa. Naturalmente, a alegria e o entusiasmo instalaram-se em seu espírito.

Participava assiduamente de quatro reuniões semanais, onde tinha sob sua coordenação médiuns de efeitos físicos, de incorporação e psicógrafos. Contudo, infelizmente nosso amigo ficou tão fascinado pelos fenômenos mediúnicos que se distraiu completamente da essência moral do Espiritismo. Confessou que experimentava certa volúpia ao doutrinar desencarnados em condições infelizes, tendo para todos eles exortações muito bem decoradas. Fazia com que os sofrendores se conscientizassem que sofriam por conta de si mesmos. Recomendava abstenção da mentira aos embusteiros e tratava os casos de obsessão com muita paixão. Orgulhosamente, gostava de enfrentar os cruéis espíritos obsessores simplesmente para vencê-los no terreno da argumentação.

Outra característica de Monteiro nos trabalhos de doutrinação era a dominação que pretendia exercer sobre sacerdotes católicos-romanos desencarnados e sem conhecimento sobre as verdades espirituais. Lamentavelmente, nosso amigo chegava ao ponto de estudar meticulosamente longas passagens do Evangelho, simplesmente para humilhá-los com sua pretensa superioridade espiritual.

Com o passar do tempo, apegou-se excessivamente às manifestações exteriores, desorientando-se completamente. Quando não estava nas sessões práticas, resumia suas atividades em comentar os fenômenos observados, narrar acontecimentos insólitos, demonstrar seus conhecimentos em duelos palavrosos e estéreis, além de criticar rigorosamente os médiuns.

Assim, Monteiro doutrinava os Espíritos, mas não se evangelizava; acendia luzes para os outros, mas permanecia na escuridão; abria

os olhos de uns, mas estava cego. Vejamos alguns exemplos: fazia longas doutrinações sobre a paciência para, em seguida, se indispor com crianças que brincavam inocentemente na rua; concitava os Espíritos em desequilíbrio a conservarem a serenidade, mas em seguida repreendia senhoras humildes presentes à reunião quando não conseguiam conter o choro de uma criancinha enferma. Na esfera profissional seu comportamento não era diferente: constantemente, diante de varejistas que lhe pediam prazo, desculpas e até proteção, ele remetia as notas promissórias para o protesto público sem pestanejar. Perdia dias no escritório planejando maneiras, nem sempre muito retas, de perseguir clientes em atraso. Todavia, à noite se dirigia para o Centro Espírita onde pregava o amor aos semelhantes, a paciência e a humildade, ensinando que o sofrimento e a luta são estradas benditas de preparação para Deus.

Se observarmos bem, essas divergências entre teoria e prática, vivenciadas por Monteiro, são as mesmas pelas quais muitos de nós passamos, quando iniciamos nossos passos na busca da vivência evangélica. A diferença é que há pessoas que voltam o olhar para si mesmas, enxergam os próprios erros e corrigem suas condutas. No entanto, nosso irmão não conseguiu perceber que devemos ser espíritas o tempo todo, em todos os locais, e não apenas nas poucas horas que passamos dentro da casa espírita. Ademais, encarava o Espiritismo a seu modo, entendendo que era merecedor de toda proteção e garantias, mas que seus conselhos, bem como dos Espíritos superiores, eram valiosos somente para o próximo. Mas, o que teria lhe acontecido em seu retorno à Pátria Espiritual? Deixaremos que o final desta história seja contado por ele mesmo, a fim de não perdermos a beleza da lição e as reflexões que ela nos proporciona:

“De desvio em desvio, a angina encontrou-me absolutamente distraído da realidade essencial. Passei para cá, qual demente necessitado de hospício. Tarde reconhecia que abusara das sublimes faculdades do verbo. Como ensinar sem exemplo, dirigir sem amor? Entidades perigosas e revoltadas aguardaram-me à saída do plano físico. Sentia, porém, comigo, singular

fenômeno. Meu raciocínio pedia socorro divino, mas meu sentimento agarrava-se a objetivos inferiores. Minha cabeça dirigia-se ao Céu, em súplica, mas o coração colava-se à Terra. Nesse estado triste, vi-me rodeado de seres malévolos que me repetiam longas frases de nossas sessões. Com atitude irônica, recomendavam-me serenidade, paciência e perdão às alheias faltas; perguntavam-me, igualmente, porque me não desgarrava do mundo, estando já desencarnado. Vociferei, roguei, gritei, mas tive de suportar esse tormento por muito tempo. Quando os sentimentos de apego à esfera física se atenuaram, a comisseração de alguns bons amigos me trouxe até aqui. E imagine o irmão que meu Espírito infeliz ainda estava revoltado. Sentia-me descontente. Não havia fomentado as sessões de intercâmbio entre os dois planos? Não me consagrara ao esclarecimento dos desencarnados? Percebendo-me a irritação ridícula, amigos generosos submeteram-me a tratamento. Não fiquei satisfeito. Pedi à Ministra Veneranda uma audiência, visto ter sido ela a intercessora da minha oportunidade. Queria explicações que pudessem atender ao meu capricho individual. A Ministra é sempre muito ocupada, mas sempre atenciosa. Não marcou a audiência, dada a insensatez da solicitação; no entanto, por demasia de gentileza, visitou-me em ocasião que reservara a descanso. Crivei-lhe os ouvidos de lamentações, chorei amargamente e, durante duas horas, ouviu-me a benfeitora por um prodígio de paciência evangélica. Em silêncio expressivo, deixou que me cansasse na exposição longa e inútil. Quando me calei, à espera de palavras que alimentassem o monstro da minha incompreensão, Veneranda sorriu e respondeu: - “Monteiro, meu amigo, a causa da sua derrota não é complexa, nem difícil de explicar. Entregou-se, você, excessivamente ao Espiritismo prático, junto dos homens, nossos irmãos, mas nunca se interessou pela verdadeira prática do Espiritismo junto de Jesus, nosso Mestre.”[1]

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 12 (A palavra de Monteiro).

Valdir Pedrosa

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 - Estadual Lei 8.831/85 - Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

Presidente:

Sebastião Costa Filho

Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

Dirigente de Divulgação/Jornal:

Christiane Vilela Gonçalves

Vice Dirigente de Divulgação/Jornal:

Raquel Cristina S. Freitas

Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. MG 03787 JP-17

Colaboradores:

Aldo Saldanha, Valdir Pedrosa, Kátia Tamiette, Robert Gallas, Herbert Faria, Enio Wendling, Míriam D'Ávila Nunes, Adriana Souza e Vinícius Trindade.

Expedição:

FEIG

Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

Fotografia:

Banco de Imagens FEIG, Edson Flávio e Fabiana Cristina

Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Claudia Daniel

Diagramação:

Vera Zenóbio

Impressão:

Gráfica Fumarc

Site: www.feig.org.br

Depto. Associados: (31) 3411-8636

Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-416- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram extraídas do livro *Palavras de Vida Eterna* - Lição Pacífica Sempre, pelo Espírito Emmanuel - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Cantinho da Criança

**Olá amiguinho(a),
Você conhece a MEIMEI?**



Prece - Meimei

Senhor, ensina-nos a oferecer-te o coração puro e o pensamento elevado na oração.

Ajuda-nos a pedir, em Teu Nome, para que a força de nossos desejos não perturbe a execução de Teus desígnios.

Ampara-nos, a fim de que o nosso sentimento se harmonize com a tua vontade e que possamos, cada dia, ser instrumentos vivos e operosos da paz e do amor, do aperfeiçoamento e da alegria, de acordo com a Tua Lei.

Assim seja

Para cada uma das perguntas a seguir, assinale a resposta correta:

- | | |
|---|---|
| 1. O nome de Meimei é: | 5. Na FEIG, Meimei é mentora da: |
| <input type="checkbox"/> A - Irma de Castro | <input type="checkbox"/> A - mocidade |
| <input type="checkbox"/> B - Maria do Carmo | <input type="checkbox"/> B - evangelização infantil |
| 2. Ela é natural de: | 6. A nome Meimei significa: |
| <input type="checkbox"/> A - Uberaba | <input type="checkbox"/> A - amor puro |
| <input type="checkbox"/> B - Mateus Leme | <input type="checkbox"/> B - Deus conosco |
| 3. Meimei nasceu em: | 7. É um livro ditado ao Chico por Meimei: |
| <input type="checkbox"/> A - outubro de 1922 | <input type="checkbox"/> A - Pai Nosso |
| <input type="checkbox"/> B - fevereiro de 1899 | <input type="checkbox"/> B - A Caminho da Luz |
| 4. Seu marido, grande amigo de Chico Xavier, foi: | |
| <input type="checkbox"/> A - Arnaldo Rocha | |
| <input type="checkbox"/> B - Ronaldo Batista | |

Texto: Vinícius Trindade Arte: Claudia Daniel

Respostas: 1-A 2-B 3-A 4-A 5-B 6-A 7-A



FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorceix, 30 - Bairro Padre Eustáquio - CEP 30720-416
Belo Horizonte - MG - Fone: (31) 3411-9299 - www.feig.org.br

- MUDOU-SE
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- NÃO EXISTE O Nº INDICADO
- FALECIDO
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- OUTROS: _____

- INFORMAÇÃO PRESTADA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO
- REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___.

DATA:

RUBRICA: